

Educação e Organização Curricular em Turismo no Ensino Superior Português

MANUEL SALGADO * [manuelsalgado@ipg.pt]

CARLOS COSTA ** [ccosta@ua.pt]

RUI SANTIAGO *** [santiago@csjp.ua.pt]

Resumo | A temática abordada pretende interpretar a realidade educativa e curricular do Turismo e sugerir as convenientes adaptações ao respectivo sistema formativo, a nível nacional. Essa actuação implica a apresentação de algumas directivas conducentes à alteração da política formativa sectorial, com vista à criação de um modelo adequado ao sistema de ensino superior, apoiado numa estrutura em rede. Assim, o objecto da investigação centra-se no sistema formativo do Turismo e na organização curricular correspondente ao nível do ensino superior português. A investigação sistematiza os dados a partir do estudo aplicado à realidade desse contexto, com o intuito de demonstrar a importância desta área após a implementação das mudanças curriculares e educativas do Processo de Bolonha. Na sequência desta análise podemos concluir que o Turismo tem sido reconhecido paulatinamente como disciplina relevante no contexto académico, nomeadamente em Portugal.

Palavras-chave | Turismo, Educação, Ensino Superior.

Abstract | The analyzed thematic intends to interpret the educational and curricular reality in Tourism and suggests the convenient adaptations of the respectively formative system, at the national level. That action implies the introduction of some measures leading to the alteration of the particular formative policy, with the aim of creating a suitable model for the higher education system, supported by a network structure. Therefore, the object of investigation centers in the educational context of Tourism and the curricular organization in Portuguese higher education. The investigation systematizes the data from the study applied to the reality of that context, with the purpose to demonstrate the importance of this area after the implementation of the curricular and educational changes of the Bologna Process. In the sequence of this analysis, we can conclude that Tourism has been gradually recognized as a relevant Subject in the academic context, namely in Portugal.

Keywords | Tourism, Education, Higher Education.

* **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Professor Adjunto** na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda.

** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

*** Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas da Universidade de Aveiro.

1. Introdução

A Organização Mundial de Turismo (OMT) e outras organizações sectoriais reconhecem a indústria turística como a mais importante em termos de geração de receita e de criação de emprego. No turismo internacional, o volume de turistas atingiu 924 milhões em 2008 e as receitas 625 mil milhões de € em 2007. Estes valores demonstram a sua importância económica e social, que também revela um interesse crescente na economia nacional, dado que o consumo turístico interior ultrapassou os 17 mil milhões de €, ou seja mais 1,9 do que em 2007, face ao ano anterior (+12,7%).

Dada a importância da qualificação do emprego no turismo, este artigo analisa os diferentes paradigmas da educação nesta área científica. Em particular, a dimensão histórica e a emergência destes paradigmas visa compreender a importância de cada um, nas perspectivas académica, económica, social e cultural. Neste contexto elege-se como objectivo principal, deste estudo, a significação do Turismo do ponto de vista da qualificação dos recursos humanos, tendo por quadro de referência o campo educativo e formativo. A definição deste objectivo conduz à análise, ao nível do ensino superior, da rede académica e da organização curricular, enquanto instrumentos importantes para a construção de estratégias para a qualificação do sector. As estratégias propostas visam melhorar o sistema educativo e formativo nacional, considerando as instituições públicas e as privadas. A eficiência deste sistema supõe a enunciação de estratégias académicas adequadas, com vista a atingir os objectivos da comunidade científica e dos restantes intervenientes no universo turístico.

O estudo divide-se em duas fases metodologicamente estruturantes: o quadro teórico (secções 2 e 3) e o trabalho empírico (secção 4). O estudo teórico apoia-se na revisão da literatura sobre a educação e o currículo em Turismo. Por sua vez, a segunda fase consiste na recolha e apresentação da informação secundária e primária sobre a oferta dos cursos do

ensino superior até ao presente ano lectivo. O estudo da evolução da realidade formativa nas instituições académicas portuguesas é importante para ajudar no diagnóstico do sistema nacional. Apresenta limitações por ser uma pesquisa essencialmente descritiva mas que pode ser complementada com a análise da tese de doutoramento da qual se extrai a ideia-chave deste artigo. A finalidade das séries estatísticas aqui apresentadas é demonstrar a importância crescente do Turismo, nomeadamente após a implementação do Processo de Bolonha. Assim, a estrutura deste artigo está dividida em cinco secções, nas quais se discute a natureza e evolução da educação em turismo, se reflecte sobre o processo de organização curricular e, no seguimento, se revela a sua importância actual, através de uma análise actualizada de vários indicadores do ensino superior português.

2. Educação em Turismo

O turismo é uma área de ensino de características singulares no contexto académico, que são herdadas do seu objecto de estudo, nomeadamente: a imaturidade dos estudos académicos; a complexidade do fenómeno turístico; a variedade de sectores da indústria; a interdisciplinaridade no corpo de conhecimentos; a crescente importância nos contextos social e económico. Estas características podem ser integradas de modo a organizar uma perspectiva holística convergente, que favoreça a afirmação da ciência, a autonomia da disciplina e, por consequência, o reconhecimento da educação em Turismo.

A Turismologia merece um crescente interesse dos investigadores. Por exemplo, Cunha (2006: 26) acredita que o desenvolvimento do sistema educativo e científico no domínio do turismo, com vista ao seu melhor conhecimento, se impõe devido: "(i) a carência do estudo sistémico do turismo respeita, sobretudo ao seu estudo global e não só

limitado aos aspectos económicos; (ii) a carência do estudo do turismo liga-se também à inexistência da formulação de uma teoria própria; (iii) a inexistência desta formulação causa graves desequilíbrios de formação a todos os níveis, especialmente a nível superior; (iv) a teoria e a formação devem estar estreitamente ligadas à pesquisa de base científica aplicada; (v) estas carências são origem da adopção de políticas impróprias, erradas e, por vezes, negativas para o desenvolvimento do turismo". Na realidade, Hall *et al.* (2004) consideram que o Turismo é um campo diverso em termos de preocupações, teorias e metodologias, que se caracteriza por debate substantivo e inovação contínua no âmbito da ciência social.

A sequência entre formação e educação apresenta enorme complexidade de níveis, dadas as múltiplas necessidades de qualificação profissional, desde a operação técnica à estratégia sectorial. Assim, torna-se necessário conhecer as particularidades conceptuais e as realidades escolares inerentes a essa complexidade. A OMT (1995: 9) declara que a educação é muito mais do que a transmissão de informação técnica, "é também a formação do carácter e o desenvolvimento de um verdadeiro homem". A educação é uma variável estratégica no desenvolvimento do turismo. De facto, os governos consideram-na como uma alavanca do desenvolvimento económico e um investimento seguro a longo prazo. Por outro lado, a formação apresenta os mesmos benefícios da educação, acentuando a sua importância em contextos competitivos, devendo estas perspectivas complementar-se com vista à abordagem integral.

Para Gamble (1992), a indústria do turismo e da hotelaria devem integrar a formação interna no âmbito do sistema público de ensino, assumindo-a como um elemento imprescindível e complementar à educação compulsória. Os programas educativos podem ser eficientemente articulados com os sistemas empresariais de formação. Go *et al.* (1996) definem a educação como um processo abrangente e, por sua vez, a formação como um processo mais

sistemático com vista à aquisição de conhecimentos e competências profissionais do turismo. Para Cooper *et al.* (1994), a educação fornece princípios e ferramentas de interpretação, análise e avaliação de conhecimentos, desenvolvendo capacidades críticas nos sujeitos. Por sua vez, a formação é mais direccionada às aplicações técnicas para a aquisição de qualificações práticas específicas de um sector (ex. processamento de bilhetes ou técnicas de serviço). A formação é vista como instrução estruturada para a execução de tarefas específicas, como governanta de hotel ou contabilista; a educação centra-se na modificação comportamental, reforçando o ideal humanístico do indivíduo e a aquisição de saberes comportamentos sociais (Gunn, 1998).

Na educação em Turismo, Ritchie (1990) refere duas orientações principais: a escolar e a técnica. Os educadores podem realizar os dois modelos de modo complementar. Há necessidade de desenvolver as capacidades do indivíduo para generalizar, aprender a aprender, ser criativo perante novas situações e não paralisar perante o desconhecido. A educação beneficia o desenvolvimento da consciência geral, enquanto a formação visa o desempenho de tarefas específicas orientadas para necessidades empresariais (Westlake, 1997). No ensino superior, segundo Ansarah (2001: 13), muitas vezes esquece-se que a educação turística "deve desenvolver no indivíduo um espírito voltado para a aprendizagem, para que ele seja criativamente funcional ao enfrentar sem traumas as novas situações (...)". Contudo, as necessidades da indústria turística forçam o sistema formativo a direccionar a formação académica para o desenvolvimento de certas competências, com vista a aumentar a produtividade desta indústria.

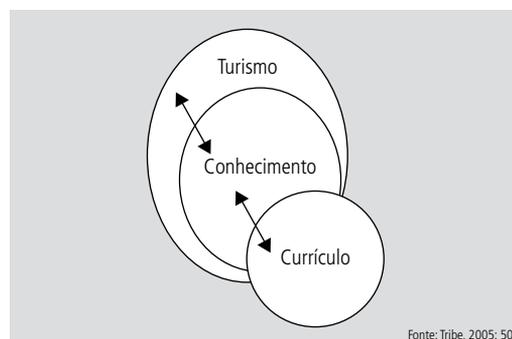
O panorama da formação em Turismo apresenta diversos formatos, dependendo do grau de especificidade ou generalidade dos objectivos e programas. A formação profissional é especializada e direccionada para a vertente técnica da indústria. Interessa conhecer a sua importância no plano da qualificação dos recursos humanos e da produtividade na prestação dos serviços, assumindo

esquemas estruturados em ordem ao desempenho de funções profissionais específicas. De facto, a formação profissional tem como objectivo capacitar o formando para o exercício de uma profissão que requer competências técnicas e práticas de um sector. Para Lawson (1974), o objectivo é aceder a uma carreira específica na indústria turística, com base em conhecimentos técnico-operacionais do sector produtivo com vista a responder às necessidades dos seus vários serviços. No passado, a formação interna de profissionais de agências de viagens, operadores turísticos e hotéis decorria em situação do emprego e sob a supervisão dos mais experientes. Os programas de formação interna são desenvolvidos pela indústria turística porque preferem situá-la nas próprias empresas, aproveitando a mais-valia da proximidade da prestação do serviço (OMT, 1995). O recrutamento e a formação nas próprias empresas preparam melhor para a progressão interna na carreira profissional, beneficiando os intervenientes do sector (Kavanaugh *et al.*, 1995).

O turismo serviu para enriquecer o conteúdo de disciplinas tradicionais, facto que conduziu ao surgimento de um corpo multidisciplinar de conhecimentos e de um objecto disciplinar singular. Na perspectiva de Cooper *et al.* (1994), a natureza interdisciplinar decorre das várias perspectivas disciplinares que, por sua vez, geram o núcleo de saberes do Turismo. A crescente institucionalização dos sectores, a normalização de perfis profissionais e as diversas modalidades de formação reforçam o papel do profissionalismo e a importância dos cursos de Turismo. A pós-graduação em Turismo possui alguma tradição em vários países europeus. Lavery (1989) refere que a Suíça foi pioneira nestes cursos, através do Instituto de Investigação Turística da Universidade de Berna, criado em 1941, e da Escola de Economia de St. Gallen, em 1943. Em 1961, também a Universidade de Paris investe nestes estudos e, em 1972, pela primeira vez, as Universidades de Strathclyde e Surrey oferecem mestrados.

Richards (1998) afirma que os conteúdos dos currículos de Turismo e Lazer se ministram melhor a nível de pós-graduação. De acordo com Ritchie (1990), recentemente aumentou o número de programas de mestrado mas ainda existem poucos a nível de doutoramento. O mestrado assume um carácter mais profissionalizante com o objectivo de especializar gestores de nível médio e superior. Por sua vez, o doutoramento é o garante da preparação de investigadores e docentes para a profissão académica e, assim, fomenta a institucionalização do Turismo como ciência. A investigação apresentada em tese de doutoramento permite acrescentar contributos relevantes com vista à sua maturidade científica. O significado e os propósitos do doutoramento são analisados por Baum (1998), salientando que se supõe uma contribuição original para o conhecimento no Turismo. Esta área tem constituído um objecto apetecível para teses de doutoramento e possui importantes implicações no desenvolvimento socioeconómico e sustentável do turismo.

Segundo Tribe (2005), a figura 1 apresenta a relação entre as três componentes do corpo do conhecimento do Turismo. Destaca-se que o currículo é menor do que o domínio do conhecimento, que representa apenas uma parcela do turismo. Dado que o currículo não é apenas construído a partir do conhecimento do turismo, o seu círculo abarca outros elementos exteriores. Note-se o fluxo do fenómeno do turismo através do conhecimento para



Fonte: Tribe, 2005: 50.

Figura 1 | Turismo, conhecimento e currículo.

a educação e o currículo, que ilustra o refinamento deste processo. Realça-se o facto do conhecimento e da educação em turismo poderem influenciar e mudar o próprio fenómeno. Podemos considerar, assim, que o estudo da organização do currículo em Turismo constitui uma análise necessária à educação nesta área científica.

3. Organização curricular em Turismo

A teoria do desenvolvimento curricular é uma importante ferramenta para construir cursos do Turismo. Neste processo será imprescindível auscultar os interessados, nomeadamente nas instituições educativas, nos sectores da indústria e nos organismos públicos. Também se analisa a pluralidade de modelos educativos, nas perspectivas disciplinar e multidisciplinar, especializada e genérica, de normalização e centralização no currículo mínimo e, ainda, os objectivos e conteúdos curriculares.

Em 1981, a *Tourism Society* desenvolve um modelo sob os auspícios do CEDEFOP (*Centre Européen pour le Développement de la Formation Professionnelle*), que possui competências na harmonização das qualificações na UE (União Europeia). Contudo, na estrutura proposta identificam-se lacunas curriculares, nomeadamente os impactes ambientais ou as línguas estrangeiras. Por sua vez, o modelo desenvolvido por Jafar Jafari também constitui uma abordagem simples, inovadora e compreensível, no respeitante à articulação com as várias disciplinas.

Gunn (1998: 75) considera a inexistência de um modelo de currículo uniforme em Turismo, que seja aplicável a todas as necessidades educativas. Os intervenientes devem definir os resultados esperados e sistematizar as áreas científicas do sistema formativo. O Turismo é uma ciência em desenvolvimento e um objecto de análise das Ciências Sociais e a sua consolidação depende da convergência de perspectivas, pois ainda não possui um corpo de teoria ordenado. Jafari (1990: 38)

afirma a necessidade de investigações metódicas com vista à construção da plataforma da fundação científica. A investigação em turismo deve estar em estreita ligação com o ensino, de modo a promover a inovação contínua. O ensino superior depende da investigação, diferindo da formação profissional pela sua ligação à investigação pura e aplicada. Cooper *et al.* (1994) referem que os educadores e investigadores se debruçam sobre o mesmo problema mas aproximam-se por ângulos diferentes. No currículo, os primeiros devem comunicar as falhas do corpo do conhecimento e os segundos procurar e comunicar as soluções. A investigação pode orientar-se para responder eficazmente à formação em Turismo e à realidade empresarial, mas a descoordenação entre a investigação, a educação e o ensino, pode desintegrar o corpo do conhecimento do Turismo.

Faulkner *et al.* (1994) asseguram que o progresso da investigação em turismo tem sido retardado devido ao escasso financiamento pela indústria turística e pelo governo, quando comparado a outras indústrias da economia australiana. O reconhecimento do Turismo como disciplina exige a reconfiguração de diferentes grupos de investigação dadas as potenciais estratégias serem tão diversas quanto os conteúdos e desafios.

O incremento de parcerias entre as comunidades académicas e profissionais da indústria turística, com vista a realizar actividades conjuntas, contribuirá para o reconhecimento da pesquisa e da formação em Turismo. Neste âmbito, Lawson (1974) recomenda a criação de uma associação representativa de institutos e universidades. Faulkner *et al.* (1994) sugerem a constituição da comunidade de investigadores, com vista a organizar a investigação e a prosseguir os objectivos coordenadamente. Para Cooper *et al.* (1994: 56), a crescente "preocupação sobre a qualidade da formação em Turismo é um reflexo da constituição de redes de educadores, a nível nacional e internacional".

O progresso do conhecimento científico sobre este fenómeno é uma realidade. Os conteúdos

dos planos de estudos reflectem a diversidade de áreas científicas numa perspectiva multidisciplinar. No âmbito do planeamento curricular é importante identificar os intervenientes e seus interesses específicos, como uma estratégia necessária à eficiência do sistema. De facto, o sistema formativo em Turismo deve considerar a diversidade do sector e a pluralidade de intervenientes envolvidos. O compromisso assumido no processo curricular pode reflectir as suas capacidades de influência e o currículo resultará de negociação equilibrada. Segundo a OMT (1995), não é realista planificar um sistema educativo em Turismo que seja uniforme e único para vários países. A finalidade da actuação comum é o estabelecimento de uma rede de estratégias, modelos e acções formativas, com vista a criar uma estrutura de transmissão de ideias e intercâmbios de experiências internacionais.

Os cursos em Turismo desenvolvem-se, principalmente, em resultado do empreendimento académico e não pela procura da indústria turística. Para Lawson (1974: 98), esta constatação é um facto controverso. A multiplicação de cursos, desde os anos 90, originou uma diversidade de modelos de organização dos currículos. Entre os professores, a programação resulta de três aspectos primordiais (OMT, 1995: 139): natureza e ordenação dos conteúdos do currículo; configuração das actividades mais adequadas para atingir os objectivos; capacidade para realizar os planos nas melhores condições de espaço, tempo, recursos e estrutura organizativa. Os diferentes modelos de organização curricular determinam as direcções do processo educativo. A programação é disciplinar ou multidisciplinar, especializada ou genérica, centralizada ou liberal, entre outras bipolarizações no âmbito formativo/educativo. A convergência dos ângulos científicos permite enriquecer o corpo de conhecimentos da turismologia.

A tendência para uma autonomia científica crescente é defensável, a nível multidisciplinar. Contudo, Ritchie (1990) afirma que os educadores devem considerar a natureza diversa da indústria

turística para o seu posicionamento na programação escolar. A perspectiva multidisciplinar corresponde à sua abordagem como disciplina/ciência. Contudo, a utilização do turismo como exemplo para enriquecimento de outras disciplinas continua a desempenhar um papel importante. O esforço genuíno com vista à perspectiva multidisciplinar é defendido por Ritchie (1990), pois pretende alcançar a compreensão global, recorrendo às várias metodologias, conceitos e pesquisas disciplinares.

A *Tourism Society* (Cooper *et al.*, 1994: 115) defende a "introdução do currículo mínimo comum como a tentativa para desenvolver a base consensual no ensino do Turismo". Esta tipologia curricular ajuda estudantes a compreender melhor a natureza do curso, a indústria a adequar as suas expectativas às qualificações dos graduados e os educadores a estruturar os conteúdos. Richards (1998) refere que a transferência de estudantes entre instituições depende da validação e reconhecimento dos cursos. A determinação do currículo mínimo facilitaria a mobilidade. O desenvolvimento do corpo de conhecimentos deve ser flexível, dada a multiplicidade de abordagens europeias. É importante a definição das áreas nucleares e das especificidades pelas instituições educativas. O currículo mínimo comum é uma questão delicada no contexto europeu, por haver dúvidas relativamente à sua legitimidade. Apesar do movimento generalizado para a harmonização das qualificações, Richards questiona-se sobre se há: currículo mínimo comum em Turismo e Lazer; conteúdos desse currículo mínimo; controlo sobre os actuais conteúdos; adopção do termo internacional e/ou europeu. Para Lawson (1974: 102), em países onde o controlo estatal é maior, na estrutura e na orientação dos cursos, verifica-se a existência de habilitações mínimas de entrada.

As vantagens da normalização e do currículo mínimo comum são evidentes, fomentando a mobilidade e o reconhecimento mútuo das habilitações na UE. Cooper *et al.* (1994) acreditam que o movimento de harmonização de qualificações tem consequências na estrutura educativa em

Turismo. Em 1974, o Conselho Europeu avaliou as qualificações académicas no seio da Comunidade, de forma a harmonizar as estruturas educacionais e as qualificações no espaço interno, através da criação do CEDEFOP. A iniciativa comunitária apoia-se no “reconhecimento das competências adquiridas na instituição educativa, fornece o quadro referencial para as actividades profissionais, dissemina informação e contribui para a política formativa e de pesquisa comum” (Tessaring, 1998: 225).

Estas secções procuram sustentar o modelo de educação e currículo em Turismo, que pode incluir objectivos e conteúdos sobre as dimensões social e empresarial do fenómeno, equilibradamente, sob pena das omissões tornarem deficiente a formação. Porém, a realidade educativa mostra diversas situações de predominância de uma dimensão sobre a outra. De facto, são inúmeros os conteúdos inerentes ao corpo de conhecimentos do Turismo que podem ser incluídos no currículo. A selecção dos conteúdos constitui um exercício para os especialistas da matéria, com o intuito de tornar a aprendizagem multidisciplinar eficiente e garantir os objectivos educativos, designadamente no sistema educativo português.

4. Turismo no ensino superior português

Actualmente, os cursos de licenciatura (1º ciclo) na área do Turismo são implementados no subsistema universitário e no politécnico. Neste âmbito, apresentam-se duas séries estatísticas (figuras 2 e 3) que sistematizam dados relativos a indicadores relevantes para interpretar a evolução e a importância do Turismo. Esta análise quantitativa pretende complementar a descrição do comportamento desta área até 2009/10.

A adequação dos cursos superiores ao Processo de Bolonha conduz à oferta formativa actual de 76 cursos de licenciatura na área do Turismo (28 no sector privado e 48 no público), sendo que há

mais 7 cursos (+9%) em 2009/10. Esta oferta corresponde a um total de 3356 vagas, sendo ligeiramente maioritário no público com 1696 vagas (cf. figura 2) e apresenta a seguinte divisão por cursos nas áreas científicas de formação: Turismo e Lazer (49); Hotelaria e Restauração (16); Gestão e Administração (11). É igualmente relevante referir que os estudos do Turismo continuam a verificar uma predominância no subsistema politécnico (63 cursos) face ao universitário (13 cursos). Em 2008/09, o Turismo representou aproximadamente 3,4% da oferta de vagas do ensino superior e um crescimento de 0,4% face ao ano transacto. Deste estudo, constata-se inequivocamente uma tendência de crescimento nesta variável.

No presente ano lectivo, na primeira fase de candidatura ao ensino superior público, houve 1454 colocados nos cursos (86%, representando um decréscimo da procura de 1% relativamente ao ano anterior) para as 1696 vagas disponíveis. Assim, pode afirmar-se que esta área continua a possuir uma procura importante por parte dos candidatos. Para uma análise complementar apresenta-se a figura 3, que representa a série estatística de inscritos pela 1ª vez em cursos superiores no Turismo e onde se verifica o crescimento considerável ocorrido desde 1986/87. No início pode realçar-se o papel essencial do ensino superior privado, porém os dois sectores apresentam diferentes tendências de crescimento, pois o público vê aumentar consideravelmente as matrículas no 1º ano face ao privado, desde 1997/98. No último ano lectivo, o ensino superior registou 2625 novos alunos matriculados, sendo 1813 do sector público e 812 do privado, representando aproximadamente 3,2% do número de novas matrículas. Confirma-se a maior atractividade do sector público que é traduzida pela diferença de 1001 novos inscritos e uma taxa de 69% do total de inscritos pela 1ª vez.

As alterações curriculares e educativas no âmbito do Processo de Bolonha são consideráveis nas licenciaturas na área científica do Turismo e, hoje, conclui-se que esta área se integrou plenamente nesta adaptação do ensino superior.

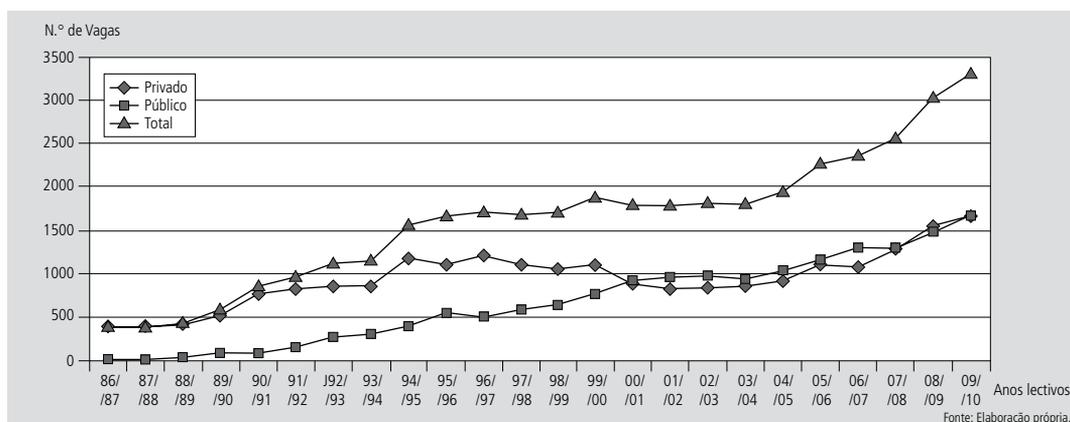


Figura 2 | Vagas do Turismo no ensino superior português.

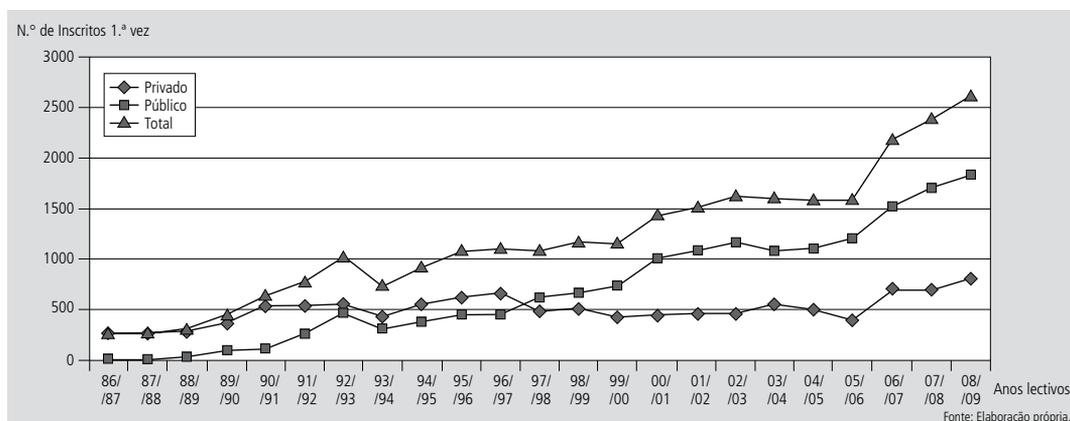


Figura 3 | Alunos inscritos pela 1ª vez no Turismo no ensino superior português.

Também é necessário investigar e avaliar, mesmo que sucintamente, a evolução verificada a nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino superior, bem como nos cursos de especialização tecnológica (CET).

A análise dos dados disponíveis tornou possível a identificação de 13 cursos de CET (11 do sector público e 2 do privado) no Turismo no ano lectivo 2008/09, divididos pelas áreas científicas do Turismo e Lazer (9) e da Hotelaria e Restauração (4), perfazendo um total de 363 inscritos que representa cerca de 6% do total de CET.

O mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo foi pioneiro e resultou de uma parceria estratégica entre as Universidades de Aveiro e do

Algarve. A nível do 2.º ciclo (mestrado), no ano lectivo 2008/09 registaram-se 17 cursos (14 do sector público e 3 do privado) com um total de 493 inscritos. A sua divisão por áreas científicas apresenta 14 cursos em Turismo e Lazer, 1 em Hotelaria e Restauração e 2 em Gestão e Administração. Estamos certos que no presente ano lectivo se verificará um considerável alargamento desta rede de oferta formativa de mestrado, sobretudo em institutos politécnicos.

No ano lectivo de 2008/09 há registo de 4 universidades públicas (Aveiro, Coimbra, Évora e Algarve) com cursos de doutoramento em Turismo, nas quais estão inscritos 71 doutorandos.

As Universidades de Coimbra (três especializações: Turismo e Desenvolvimento; Lazer e Desporto; Património e Cultura) e do Algarve já adaptaram os cursos ao 3.º ciclo do modelo de Bolonha. Estes 4 cursos inserem-se na área científica de Turismo e Lazer.

5. Conclusão

O turismo é um fenómeno que influencia a vida das pessoas por todo o mundo. De facto, a indústria turística possibilita diversas experiências e a satisfação de necessidades durante a estada fora do ambiente habitual. O Turismo pode ser interpretado como área de estudo aplicada de outras disciplinas ou disciplina autónoma. O progresso científico e as mudanças verificadas na sociedade, em parte, explicam a sua evolução social, científica e pedagógica. Por um lado, a estrutura do seu corpo de conhecimento e, por outro, os métodos de ensino conduzem à sua maturação científica. A “meia-idade” da educação em Turismo é fruto de um processo de evolução aos níveis social, científico e pedagógico, com o intuito de se afirmar como ciência e disciplina. De facto, o reconhecimento social e económico crescente, a maturidade da investigação e do corpo de conhecimentos e, ainda, o seu nível pedagógico, conseguido através de muitas instituições académicas, permite validar e classificar o Turismo como ciência e disciplina, nomeadamente em Portugal.

Este artigo visa reforçar a argumentação em favor da integração em rede entre as organizações do sistema formativo português. A organização curricular pode funcionar como instrumento complementar indispensável a essa estratégia educativa integrada, porque constitui um processo orgânico de fundamentação para a construção de competências humanas, técnicas e instrumentais. A análise de variáveis que descrevem a realidade quantitativa dos cursos superiores do Turismo (sessão 3),

no âmbito dos subsistemas privado e público, revelou-se essencial com vista a compreender o seu comportamento actual, depois desta viragem na filosofia e no paradigma académico nacional. Podemos afirmar a crescente importância do Turismo como área científica do ensino superior e como disciplina. O estudo centra-se no Ensino Superior. A implementação do Processo de Bolonha, vocacionado para uma certa uniformização em termos curriculares e noutros aspectos educativos, pode constituir uma viragem na valorização desta nova disciplina académica. Assim sugere-se: promover uma boa cooperação interministerial, das tutelas envolvidas na educação em Turismo; racionalizar e integrar em rede os sistemas de Ensino Superior público e privado, quer politécnico, quer universitário; estabelecer a ligação entre níveis de ensino, nomeadamente no que respeita a conteúdos formativos e competências profissionais; manter o crescimento da oferta de formação inicial (II, III e IV); incrementar a formação contínua, de modo articulado, nas empresas, nos centros do IEFP e nas unidades escolares do INFTUR; implementar o Ensino Superior nas carenciadas áreas da hotelaria, animação e restauração; conferir maior dignidade à imagem das profissões criadas no sector, especialmente as da hotelaria e da restauração; gerir melhor os recursos humanos e os financeiros, em ordem às formações profissional e superior.

As conclusões desta análise são, nomeadamente: intervenção exagerada de entidades – quatro ministérios e muitas privadas; existência de diferentes sensibilidades, sem coordenação, na formação profissional; aumento da formação inicial (INFTUR, IEFP e escolas profissionais, nomeadamente aos níveis II, III e IV) sem a necessária articulação; insuficiente formação contínua (INFTUR e IEFP) face às necessidades de requalificação de activos; carência de profissionais de nível operacional (II e III); expansão descoordenada dos cursos nas instituições universitárias e politécnicas; predomínio excessivo de licenciaturas em detrimento dos bacharelatos, o que determina uma considerável falta de técnicos;

escassez de cursos para graduados em hotelaria, animação e restauração; desarticulação entre os níveis formativos; o esforço financeiro dispendido na formação inicial, revelou algumas falhas de planeamento, ao menosprezar sectores-chave carentes de técnicos (hotelaria, restauração e animação).

Bibliografia

- Cooper, C., Shepherd, R., Westlake, J., 1994, *Tourism and Hospitality Education*, University of Surrey, Guildford.
- Cunha, L., 2006, *Economia e Política do Turismo*, Editorial Verbo, Lisboa.
- Hall, C.M., Williams, A.M., Lew, A.A., 2004, Tourism: Conceptualizations, Institutions, and Issues, in Hall, C.M., Williams, A.M., Lew, A.A. (eds), *A Companion to Tourism*, Blackwell Publishing, Oxford, pp. 23-42.
- Tribe, J., 2005, Tourism, Knowledge and the Curriculum, in Airey, D., Tribe, J., (eds) *An International Handbook of Tourism Education*, Elsevier, Oxford, pp. 47-61.
- Westlake, J., 1997, Hotel and Tourism Training. Case Studies from the University of Surrey, OMT, (eds) *El Capital Humano en la Industria Turística del Siglo XXI*, OMT, Madrid, pp. 269-281.
- Ansarah, M.G.R., 2001, Teoria Geral do Turismo, Ansarah, M.G.R., (eds) *Turismo. Como Aprender, Como Ensinar*, Senac, São Paulo, Vol. 2, pp. 11-36.
- Baum, T., 1998, Mature Doctoral Candidates: The Case in Hospitality Education, *Tourism Management*, Vol. 19 (5), pp. 463-474.
- Faulkner, B., Davidson, M., 1994, Australian Research and Education Examined, *Tourism Management*, Vol. 15 (5), pp. 390-393.
- Gamble, P.R., 1992, The Educational Challenge for Hospitality and Tourism Studies, *Tourism Management*, Vol. 13 (1), pp. 6-10.
- Go, F.M., Monachello, M.L., Baum, T., 1996, *Human Resource Management in the Hospitality Industry*, John Wiley, New York.
- Gunn, C.A., 1998, Issues in Tourism Curricula, *Journal of Travel Research*, Vol. 26 (4), pp. 74-77.
- Jafari, J., 1990, Research and Scholarship: The Basis of Tourism Education, *Journal of Tourism Education*, Vol. 1 (1), pp. 33-41.
- Kavanaugh, R.R., Ninemeier, J.D., 1995, *Supervision in the Hospitality Industry*, 2nd Edition, Elahma, Michigan.
- Lavery, P., 1994, Education and Training in Tourism, in Witt, S.F., Moutinho, L., (ed.s) *Tourism Marketing and Management Handbook*, 2nd Edition, Prentice Hall, New York, pp. 119-122.
- Lawson, M., 1974, *Education and Training in Tourism in Western Europe: a Comparative Study*, British Travel Educational Trust, Bournemouth.
- OMT, 1995, *Educando Educadores en Turismo*, Instituto de Turismo, Empresa y Sociedad y Universidad Politécnica de Valencia, Madrid.
- Richards, G., 1998, A European Network for Tourism Education, *Tourism Management*, Vol. 19(1), pp. 1-4.
- Ritchie, J.R.B., 1990, Tourism and Hospitality Education – Frameworks for advanced Level and Integrated Regional Programs, ALEST (ed.), *Formation Supérieure en Matière de Tourisme*, Editions ALEST, St. Gall, Vol. 31, pp. 121-152.
- Tessaring, M., 1998, *Training for a Changing Society: A Report on Current Vocational Education and Training Research in Europe*, CEDEFOP, Thessaloniki.